Meta é chegar a R\$ 200 mil

Com a cobrança de pedágio e novos investimentos, também em estudo, a Administração do Parque pretende alcançar uma receita de R\$ 200 mil. A intenção é empregar 20% deste montante (R\$ 40 mil) em atividades culturais como shows, teatro, dança, pintura música. O objetivo é tornar o local mais atrativo. "O GDF está sem recursos então é importante colocar alternativas", argumenta o administrador, José Ribamar Miranda.

A Administração do Parque está estudando, também, a venda de espaços publicitários nos portões de acesso. O preço será cobrado por metro quadrado. Outra alternativa em estudo é a ampliação das áreas comerciais. "Licitamos quatro espaços recentemente num raio de 200 metros quadrados", lembrou Miranda, argumentando que o aluguel de espaço é um bom negócio porque o Parque se beneficia com a manutenção da área, que é por conta do permissionário.

A administração pretende

ampliar, ao longo da pista interna, o comércio ambulante. Segundo Miranda, mais de 300 pessoas interessadas já se cadastraram. Hoje são 40 ambulantes. Este projeto que pode ser concluído a curto prazo porque não depende de licitação do GDF. Pode ser autorizado pela própria administração.

Uma nova área para bicicletário e a ativação do trenzinho também estão sendo estudadas. O Parque completa 18 anos em outubro e o administrador quer colocá-lo num padrão de primeiro mundo. Segundo Miranda, o papel do Parque é fundamental na cidade. "O verde neutraliza um pouco o clima seco de Brasília", observa Miranda.

Na opinião do administrador, o Parque é uma das maiores conquistas do GDF, considerando que a tendência era de ocupação da área por fortes empresas de construção civil. "O governo teve o mérito de conservar a área verde", elogia. (MA)